

Jornalismo Ambiental e seus desafios: uma análise da série documental “Nosso Planeta”¹

Mateus Hipólito Barbosa²
João Paulo Malerba³
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO

O Jornalismo Ambiental enfrenta desafios que impactam a forma como a informação sobre a crise climática e a degradação ambiental é transmitida. Esta pesquisa analisa dois episódios da série documental “Nosso Planeta” sob a ótica das síndromes do Jornalismo Ambiental (Buono, 2007), discutindo como a produção audiovisual reforça ou supera as limitações desse modelo. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo (Bardin, 2011) aplicada a uma análise fílmica, destacando elementos narrativos e discursivos da série. A fundamentação teórica se apoia nos conceitos de Wilson da Costa Bueno (2007) e Peter Nelson (1994), enfatizando o papel da série documental na mediação entre ciência e sociedade. Os resultados indicam que “Nosso Planeta” contribui para a conscientização ambiental, contudo apresenta limitações ao evitar aprofundar aspectos políticos e estruturais das questões ecológicas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo ambiental; nosso planeta; conscientização ambiental; infotainment, documentário.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate sobre mudanças climáticas e preservação ambiental tem ganhado destaque na esfera social e política, evidenciando a necessidade de práticas sustentáveis que possam amenizar os impactos das ações humanas no planeta. Com a ascensão da extrema direita no mundo, essa temática se mostra ainda mais importante, visto que as autoridades governamentais e políticos desse espectro político tendem a subjugar ações e políticas de cunho ambiental.

Desse modo, pesquisas sobre a relação entre meio ambiente e mídia são necessárias, uma vez que contribuem para aumentar a conscientização pública, influenciar políticas ambientais e promover a sustentabilidade de maneira mais prática e acessível. Assim, em função da crescente preocupação com as questões ambientais globais, o estudo de como essas questões são abordadas em obras de entretenimento,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFJF, email: mateus.hipolito@estudante.ufjf.br

³ Professor do Curso de Jornalismo da UFJF, email: joapaulo.malerba@ufjf.br

como séries documentais, pode gerar um impacto significativo ao analisar as estratégias utilizadas para auxiliar a compreensão e o engajamento do público quanto ao tema. Em um contexto onde as mídias tradicionais nem sempre conseguem atingir certas audiências, explorar essa conexão entre entretenimento e meio ambiente contribui para fomentar uma sociedade mais informada e responsável em relação à preservação do meio ambiente.

Este artigo, parte de uma pesquisa de um trabalho de conclusão de curso⁴, analisa o Jornalismo Ambiental e suas limitações, aplicando esse conceito à série “Nosso Planeta”. A série foi lançada globalmente pela Netflix em 5 de abril de 2019, e é uma coprodução entre a Silverback Films e a World Wildlife Fund (WWF). Com 8 episódios, a produção foi filmada ao longo de 4 anos, cobrindo mais de 50 países e registrando imagens de ecossistemas diversos, como florestas, oceanos, desertos e regiões polares, combinando recursos audiovisuais e narrativa envolvente para sensibilizar o público sobre questões ambientais. Narrada por David Attenborough, a produção utiliza imagens e trilha sonora emocionantes e uma abordagem educativa para destacar a interconexão dos ecossistemas e os desafios da preservação ambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto de partida teórico reside nos estudos de Wilson da Costa Bueno (2007), que concebe o Jornalismo Ambiental como uma prática engajada política, social e culturalmente. Segundo o autor, esse campo jornalístico deve superar as pressões externas de governos, empresas e instituições acadêmicas para cumprir sua missão de conscientização e transformação social. Bueno também propõe a análise das síndromes do Jornalismo Ambiental, que revelam limitações estruturais na cobertura da pauta ambiental na mídia.

Complementando essa base, Peter Nelson (1994) destaca a importância de tornar as matérias ambientais compreensíveis para o público geral, sugerindo que o jornalista ambiental atua também como educador ao traduzir termos técnicos e aproximar o tema da realidade dos leitores. Para Nelson, tornar a informação acessível é essencial para engajar a audiência com assuntos que, muitas vezes, parecem distantes de seu cotidiano.

⁴ BARBOSA, Mateus Hipólito. **Jornalismo Ambiental, Infotainment e Documentário**: uma análise da série “Nosso Planeta” da Netflix. 2025. Orientador: Dr. João Paulo Malerba. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2025.

No que se refere ao Infotainment, o trabalho se apoia na definição de Fabia Angélica Dejavitte (2006), que descreve o termo como a junção entre informação e entretenimento em produtos midiáticos que buscam ao mesmo tempo informar e distrair. Dejavitte argumenta que esse modelo atende a uma nova lógica de consumo mediada pela sociedade da informação, na qual a linguagem leve, fluida e visualmente atrativa se torna uma forma estratégica de captar a atenção de públicos diversos. Nesse contexto, conteúdos antes considerados “não sérios” ganham legitimidade como ferramenta de informação, sobretudo ao tratar de temas sociais relevantes.

Assim, ao reunir essas abordagens, este estudo propõe uma análise crítica de como uma obra de Infotainment como a série "Nosso Planeta" pode assumir funções tradicionalmente atribuídas ao Jornalismo Ambiental, promovendo educação ambiental por meio de uma linguagem audiovisual envolvente e acessível.

METODOLOGIA

A pesquisa combina revisão bibliográfica e análise de conteúdo para investigar como a produção audiovisual constrói sua narrativa ambiental e informa o público. Para aprofundar a análise, foram selecionados dois episódios: “Um Só Planeta” (episódio 1), que apresenta os principais temas da série, e “Mares Costeiros” (episódio 4), que foca em um assunto específico.

A escolha desses episódios para análise se deu de forma estratégica. O primeiro episódio foi selecionado por ser o piloto da série, introduzindo e abordando uma variedade de assuntos que se interligam ao longo da narrativa. Já o quarto episódio foi escolhido por ocupar uma posição central dentro da temporada, considerando que a série possui oito episódios no total. Ademais, diferente do primeiro episódio, o quarto explora um tema particular, permitindo uma observação distinta sobre sua abordagem.

Em primeira instância, debatemos o Jornalismo Ambiental como um campo do Jornalismo responsável por conscientizar o público sobre questões ecológicas, de teor político e social. Para isso, tecemos um quadro histórico, que aborda o Jornalismo Ambiental desde seu nascimento até a atualidade. Nesse sentido, o Jornalismo Ambiental também há de ser abordado como uma área em desenvolvimento que sofre com falhas e “síndromes” responsáveis por mascarar seu teor informativo em prol de interesses externos.

Por meio dessa abordagem, a pesquisa busca entender como o entretenimento pode agir para promover a conscientização ambiental, oferecendo uma nova perspectiva sobre a intersecção entre mídia e preservação do meio ambiente. Este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, seguindo os princípios de Bardin (2011). A revisão teórica abrange conceitos centrais do Jornalismo Ambiental e suas limitações, com base nos trabalhos de Wilson da Costa Bueno (2007) e Peter Nelson (1994).

A análise de conteúdo foi aplicada à série *Nosso Planeta*, observando aspectos narrativos e discursivos que dialogam com as Síndromes do Jornalismo Ambiental, introduzidas por Bueno, que incluem:

- A) Síndrome do Olhar Vesgo: abordagem fragmentada do meio ambiente, sem uma visão interdisciplinar;
- B) Síndrome do Muro Alto: despolitização do debate ambiental e ausência de questionamentos sobre interesses econômicos e políticos;
- C) Síndrome da Lateralização das Fontes: priorização de especialistas técnicos em detrimento de saberes tradicionais e comunidades locais;
- D) Síndrome das Indulgências Verdes: adoção de um discurso ambientalista superficial por parte de empresas e governos, promovendo medidas insuficientes para melhorar sua imagem, sem mudanças estruturais significativas.
- E) Síndrome da Baleia Encalhada: uso de imagens impactantes sem aprofundamento sobre as causas dos problemas ambientais.

Foram analisados trechos narrativos, dados apresentados e escolhas estéticas que podem reforçar ou contrariar essas tendências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos episódios revelou que “*Nosso Planeta*” representa um avanço na comunicação ambiental ao apresentar a interconexão dos ecossistemas e a dependência mútua entre espécies e habitats. No entanto, algumas das síndromes do Jornalismo Ambiental estão presentes ao longo da série.

No episódio “*Um Só Planeta*”, há forte ênfase na destruição dos habitats naturais e na interdependência dos ecossistemas. No entanto, a narrativa evita apontar diretamente os verdadeiros responsáveis por essa destruição, enquadrando a questão de forma

genérica, o que se alinha à Síndrome do Muro Alto. Já o episódio "Mares Costeiros" destaca a importância dos recifes de corais e dos mares rasos, além do impacto da pesca excessiva. No entanto, o documentário não aprofunda as causas estruturais da sobrepesca, como a falta de regulação governamental e as práticas predatórias da indústria pesqueira. Isso reflete um distanciamento da dimensão política da crise ambiental.

A série também evidencia a Síndrome da Lateralização das Fontes, priorizando dados científicos e especialistas acadêmicos, sem dar voz a populações locais que convivem diretamente com os ecossistemas retratados. Por outro lado, a produção supera a Síndrome do Olhar Vesgo, apresentando uma visão mais completa sobre o meio ambiente, e evita a Síndrome da Baleia Encalhada, equilibrando imagens impactantes com explicações detalhadas sobre os processos naturais e suas transformações.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que “Nosso Planeta” contribui para a comunicação ambiental ao trazer imagens envolventes e informações acessíveis ao público. No entanto, a série ainda enfrenta desafios comuns ao Jornalismo Ambiental, especialmente no que diz respeito à despolitização das causas da degradação ambiental e à falta de perspectivas locais.

Este estudo reforça a importância de um Jornalismo Ambiental mais crítico e aprofundado, que vá além da sensibilização e forneça ao público informações que permitam entender a complexidade dos problemas ambientais e agir de forma mais consciente. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a análise comparativa entre diferentes documentários ambientais e a investigação do impacto dessas produções na percepção do público sobre sustentabilidade e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

ANTONELLI, Diego. **Jornalismo, direitos humanos e meio ambiente**. Curitiba: Contentus, 2020. 111 p.

BUENO, Wilson. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. **Biblioteca Digital de periódicos da Universidade Federal do Paraná**, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897/8391>. Acesso em: 20 set. 2024.

COSTA, Camilla. Mais de 3 décadas após ‘Vale da Morte’, Cubatão volta a lutar contra alta na poluição. **BBC News Brasil**, 10 mar. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39204054>. Acesso em: 20 set. 2024.

DEJAVITE, Fábila. A. **Infotimento: informação + entretenimento no jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006. 124 p.

DUARTE, Rosalia. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 126 p.

JONES, Lucy. Our Planet: We are already into the sixth mass extinction – Attenborough’s new Netflix series is just not urgent or radical enough. **Independent**, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/tv/features/our-planet-netflix-david-attenborough-climate-change-extinction-a8853216.html>. Acesso em: 15 fev. 2025.

NELSON, Peter. **10 dicas práticas para reportagens sobre o meio ambiente**. Ed. International Center for Journalists/ World Wildlife Fund; 1994. 50 p.

NOSSO Planeta. Produção: Alastair Fothergill, Keith Scholey e Colin Butfield. Reino Unido: Silverback Film, 2019. 8 episódios (402 min). (Série documental).